

Artigo

**FREQUÊNCIA DE LESÕES BUCAIS DIAGNOSTICADAS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS**

**FREQUENCY OF INJURIES DIAGNOSED IN THE CENTER OF ODONTOLOGICAL SPECIALTIES**

Ianka Thalita Oliveira Barbosa<sup>1</sup>  
Natália Vieira Santos<sup>2</sup>  
Patrícia Helena Costa Mendes<sup>3</sup>  
Wellington Danilo Soares<sup>4</sup>  
Carlos Alberto Quintão Rodrigues<sup>5</sup>

**RESUMO** - Pesquisas epidemiológicas com o intuito de avaliar a frequência de lesões bucais e as características da população na qual se manifestam são essenciais para o planejamento dos serviços de saúde no tocante à organização da assistência clínica, bem como para a instituição de ações preventivas. **Objetivos:** Identificar a frequência de lesões bucais mais prevalentes na população assistida por um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Montes Claros, Minas Gerais. **Materiais e métodos:** Estudo de delineamento quantitativo, transversal e descritivo, que envolveu a análise de 157 prontuários odontológicos de pacientes assistidos pela especialidade de Estomatologia no CEO, no período de maio de 2018 a maio de 2019. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento contendo questões relacionadas ao perfil dos pacientes, tais como:

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Odontologia nas Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

<sup>2</sup> Acadêmica de Odontologia nas Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Docente no curso de Odontologia nas Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte. E-mail: patyhcmendes@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Docente no curso de Odontologia nas Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte. E-mail: wdansoa@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Docente no curso de Odontologia nas Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte. E-mail: prof.carlosquintao@gmail.com



## Artigo

gênero, idade, raça e local de moradia, além de dados referentes ao diagnóstico da lesão, evolução clínica e resolutividade do serviço especializado. Através do Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®) versão 20.0 para Windows®, foram conduzidas análises uni e bivariadas dos dados, a fim de descrever as frequências absolutas e relativas das variáveis pesquisadas, bem como para averiguar a associação entre as mesmas. **Resultados:** A maioria dos prontuários analisados foram de pacientes do sexo feminino (54,1%), com 48,68 anos de média de idade e 96,2% procedentes da zona urbana de Montes Claros. A lesão mais encontrada foi o líquen plano, seguida por mucocele, hiperplasia fibrosa, queilite actínica e fibroma. Entre a classificação por grupos das lesões, mostrou-se que as lesões traumáticas são as mais frequentes. Foram registrados nesse período oito casos de pacientes com câncer bucal, sendo todos do tipo carcinoma epidermóide. **Conclusão:** Este estudo epidemiológico aponta as lesões bucais mais prevalentes na população estudada, facilitando a organização do serviço, o fluxo assistencial, as ações de promoção e prevenção em saúde.

**Palavras-chave:** Estomatologia; Epidemiologia; Diagnóstico; Lesões.

**ABSTRACT** - Epidemiological research with the purpose of evaluating the frequency of oral lesions and the characteristics of the population in which they are manifested are essential for the planning of health services in relation to the organization of clinical care as well as the institution of preventive actions. Objectives: To identify the frequency of oral lesions most prevalent in the population assisted by a Center of Dental Specialties (CEO) of Montes Claros, Minas Gerais. Materials and methods: A quantitative, cross-sectional and descriptive study involving the analysis of 157 dental records of patients assisted by the stomatology specialist at the CEO, from May 2018 to May 2019. For the data collection, an instrument containing questions related to the patients' profile, such as: gender, age, race and place of residence, as well as data related to the diagnosis of the lesion, clinical evolution and resolution of the specialized service. Through the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) version 20.0 for Windows®, univariate and bivariate analyzes of the data were conducted to describe the absolute and relative frequencies of the variables surveyed, as well as to determine the association between them. Results: Most of the charts analyzed were female patients (54.1%), with 48.68 years of age and 96.2% from the urban area of Montes Claros. The most frequent lesion was



FREQUÊNCIA DE LESÕES BUCAIS DIAGNOSTICADAS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES  
ODONTOLÓGICAS

DOI: [10.29327/213319.20.1-13](https://doi.org/10.29327/213319.20.1-13)

Páginas 194 a 207

## Artigo

lichen planus, followed by mucocele, fibrous hyperplasia, actinic cheilitis, fibroma. Among the group classification of the lesions, it was shown that the traumatic lesions are the most frequent. Eight cases of oral cancer patients were recorded in this period, all of them squamous cell carcinoma type. Conclusion: This epidemiological study indicates the most prevalent oral lesions in the population studied, facilitating service organization, care flow, health promotion and prevention actions.

**Keywords:** Stomatology; Epidemiology; Diagnosis; Injuries.

## INTRODUÇÃO

Lesões da cavidade oral são constantemente encontradas durante exames de rotina pelos cirurgiões-dentistas e podem ter várias origens, como relacionada aos hábitos de higiene, viral, congênita, bacteriana, entre outras. Em alguns casos, é impossível determinar hipóteses diagnósticas para lesões não específicas e afirmar se estas são malignas ou benignas. A localização e o conhecimento da prevalência da lesão e a faixa etária do paciente permitem elaborar os diagnósticos diferenciais (XAVIER *et al.*, 2009).

O estudo da frequência ou prevalência dessas lesões é de fundamental importância aos clínicos, epidemiologistas e aos gestores para conhecimento dos agravos mais comuns e necessidades de uma determinada região. O conhecimento das características e distribuição destas alterações se mostra útil para o estabelecimento do diagnóstico e de políticas de prevenção (MARTINS *et al.*, 2017). Ademais, o correto diagnóstico dessas lesões influencia a eficácia na terapêutica e no diagnóstico precoce do câncer bucal (PRADO; TREVISAN; PASSARELLI, 2010).

A Estomatologia representa a especialidade odontológica oficializada em 1992, pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), sendo responsável pelo estudo das lesões em mucosa bucal, complexo maxilofacial, estruturas anexas, bem como alterações resultantes de doenças sistêmicas. (SUZIN *et al.*, 2014). Nesse sentido, os motivos para o encaminhamento são o manejo clínico e cirúrgico-ambulatorial de lesões da mucosa bucal e dos ossos da face, a semiotécnica para diagnóstico de lesões bucais e de necessidade diagnóstica para manifestações bucais. Assim, compete aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) o diagnóstico e tratamento das lesões bucais (BRASIL, 2008).



FREQUÊNCIA DE LESÕES BUCAIS DIAGNOSTICADAS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES  
ODONTOLÓGICAS

DOI: 10.29327/213319.20.1-13

Páginas 194 a 207

## Artigo

Estes Centros de Especialidades, que pertencem à rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS, ampliam a cobertura das ações de média complexidade em saúde bucal nos serviços públicos, complementando as ações dos serviços de atenção básica. (LAROQUE; FASSA; CASTILHOS, 2015). Os CEO representam o serviço de referência para as equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família, que constitui o eixo ordenador da Atenção Primária à Saúde. Através de um sistema de referência e contra referência, o serviço odontológico é organizado conforme as necessidades da população (SOUZA *et al.*, 2015).

Os CEO devem ofertar, minimamente, as especialidades de Periodontia, Endodontia, Pacientes com Necessidades Especiais, Diagnóstico Bucal (Estomatologia) e Cirurgia Oral Menor (ROSSI; CHAVES, 2017). Eles se exibem em três categorias distintas: CEO tipo I (com 3 cadeiras odontológicas), tipo II (com 4 a 6 cadeiras odontológicas) e tipo III (com 7 ou mais cadeiras odontológicas). Os CEO tem de funcionar 40 horas semanais (MACHADO; SILVA; FERREIRA, 2015).

Na cidade de Montes Claros, o CEO Ariosto Correia Machado, fundado em 2005, se apresenta por tipo III, oferta serviço especializado em Estomatologia, contendo um cirurgião-dentista especialista nessa área, que executa em média 45 novos atendimentos mensais. Este serviço constitui referência para um total de 100 unidades básicas de saúde em Montes Claros.

Nesta perspectiva objetivou avaliar a frequência das lesões bucais mais prevalentes diagnosticadas nos pacientes assistidos pelo CEO Ariosto Correia Machado do município de Montes Claros, Minas Gerais, entre maio de 2018 a maio de 2019.

Se faz relevante a realização de estudos epidemiológicos a fim de se planejar e executar programas de saúde para a população (VOLKWEIS; GARCIA; PACHECO, 2010). Cabe assim, a identificação dos tipos de lesões orais mais prevalentes diagnosticados em um centro de especialidades odontológicas situado em um município polo da macrorregião norte de Minas Gerais, a caracterização da população assistida, além de mensurar características do serviço especializado relacionados à resolutividade da assistência.



## Artigo

### MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo epidemiológico de delineamento quantitativo, transversal e descritivo, pelo qual foram analisados os prontuários odontológicos dos pacientes assistidos em um Centro de Especialidade Odontológicas - CEO, na cidade de Montes Claros – MG, no período de maio de 2018 a maio de 2019. Para a coleta de dados, foi elaborado um instrumento contendo as informações a serem investigadas, referentes ao perfil dos pacientes assistidos, tais como gênero, idade, raça e local de moradia, além de dados referentes ao diagnóstico da lesão, evolução clínica e resolutividade do serviço especializado.

Foram incluídos no estudo apenas prontuários em que as variáveis a serem coletadas estivessem devidamente preenchidas e legíveis. A coleta de dados foi realizada por duas pesquisadoras e a análise dos prontuários odontológicos aconteceu na própria instituição de saúde. Inicialmente, foram conduzidas análises univariadas dos dados, a fim de descrever as frequências absolutas e relativas das variáveis pesquisadas. Em seguida, foi realizada análises bivariadas para averiguar associação entre as mesmas. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®) versão 19.0 para Windows®, adotando-se um nível de significância de 0,05 ( $\alpha = 5\%$ ).

A presente pesquisa seguiu os cuidados éticos, sempre visando a proteção do indivíduo com base nas diretrizes e normas regulamentadas para a pesquisa envolvendo os seres humanos, estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte, com o parecer substanciado número 3.103.619/2018.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 157 prontuários, destes, 85 eram de pacientes do gênero feminino (54,1%) e 72 pacientes (45,9%) pertenciam ao gênero masculino, este resultado poderia ser explicado pelo maior cuidado das mulheres com a saúde bucal, além de serem o grupo populacional mais presente em ações preventivas e reabilitadoras (MARTINS *et al.*, 2017).



## Artigo

A cor da pele mais prevalente, dentre as registradas nos prontuários, foi a feoderma com 42 pacientes (60.9%), seguida dos melanodermas com 14 pacientes (20,3), 13 leucodermas (18,8%), estes resultados seguem a mesma sequência da prevalência de etnias encontradas em um estudo de Silva *et al* (2015) também realizado na cidade de Montes Claros na clínica de Estomatologia de uma universidade, contrapondo os resultados de outras pesquisas, nas quais indivíduos considerados brancos tinham maiores chances de terem lesões do que os considerados negros (SILVA; LEBRÃO, 2003) (SHULMAN; BEACH; RIVERA-HIDALGO, 2004).

As idades variaram de 0 a 94 anos, com média de idade de 48,68 anos, que são dados em concordância com um estudo semelhante de Souza, Soares e Moreira (2014) que teve pacientes com média de 48,64 anos. A maioria dos pacientes residiam em Montes Claros na zona urbana, sendo eles um número de 151 (96,2%), da zona rural de Montes Claros havia 4 pacientes (2,5%) e pacientes que residiam em outras cidades apenas 2 pacientes (1.3%). As informações referentes aos dados coletados dos prontuários no que concerne a questão dos diagnósticos obtidos encontram-se listados na Tabela 1.



## Artigo

**Tabela 1:** Distribuição das informações encontradas nos prontuários. Montes Claros - MG, 2019 (n= 157).

INFORMAÇÕES	n	%
<b>Realização de biópsia:</b>		
Sim	72	45,9
Não	85	54,1
<b>Tipo de biópsia (se realizada):</b>		
Biópsia incisional	31	43,1
Biópsia excisional	41	56,9
<b>Grupos das lesões:</b>		
Autoimunes	10	8,8
Lesões cancerizáveis	9	7,9
Lesões císticas	5	4,4
Lesões infecciosas	10	8,8
Lesões malignas	8	7,0
Lesões traumáticas	30	26,3
Tumores benignos	8	7,0
Variações da normalidade	6	5,2
Outras	28	24,5
<b>Diagnóstico de Câncer bucal:</b>		
Sim	8	5,1
Não	104	66,2
Sem resultado	45	28,7
<b>Se houve câncer bucal, a localização intraoral:</b>		
Língua	4	50,0
Mucosa jugal	1	12,5
Palato duro	1	12,5
Palato mole	1	12,5
Trígono retromolar	1	12,5
<b>Se houve câncer bucal, o tipo histológico:</b>		
Carcinoma epidermóide	8	100,0

Fonte: Pesquisa realizada no CEO (2019).





## Artigo

O número de consultas realizadas por paciente variou de uma a sete, sendo que 64 pacientes tiveram uma consulta (41,6%), 58 pacientes duas consultas (37,7%) e o restante dos pacientes tiveram de três a sete consultas (20,7%). Dentre os 157 casos avaliados, 25 (15,9%) foram concluídos apenas no âmbito do CEO, enquanto 132 (84,1%) ainda estavam com tratamento em andamento dentro da unidade, ou não compareceram mais as consultas, ou foram encaminhados a outras especialidades para término tratamento. Foram realizados 51 encaminhamentos (32,4%) a diversas especialidades, sendo mais frequente a cirurgia bucomaxilofacial com 15 encaminhamentos (29,4%), prótese dez (19,6%), otorrinolaringologia cinco (9,8%), endodontia e periodontia três (5,8%).

Em relação à prevalência das lesões bucais na população estudada, a maior frequência de resultados foi do líquen plano com dez casos (8,7%), dado que se aproxima da pesquisa feita por Hoff, Silva e Carli (2015) em pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, onde foram encontrados (5,5%) desta lesão, porém se distancia dos resultados obtidos por Kniest *et al.* (2011) em uma pesquisa no CEO de Tubarão (SC) onde apenas (2,4%) dos casos eram líquen plano; a segunda lesão mais frequente foi a mucocele com oito casos (7%); seguida por hiperplasia fibrosa com sete casos (6,1%); queilite actínica e fibroma tiveram cada um seis casos (5,2%); hemangioma e hiperqueratose cinco casos (4,3%); candidíase eritematosa e carcinoma de células escamosas com quatro casos (3,5%); lesão fibro-óssea, leucoplasia e tatuagem por amálgama três casos (2,6%); candidíase pseudomembranosa, doença periodontal, lesão cística, linfonodo reacional, morsicatio buccarum, sialolitíase, síndrome da ardência bucal, úlcera traumática e verruga vulgar com dois casos (1,7%).

Os diagnósticos que apresentaram apenas um caso (0,9) foram: abscesso periapical; adenoma pleomórfico; carcinoma de células escamosas (grau 2); carcinoma de células escamosas *in situ*; carcinoma epidermoide grau II; carcinoma mucoepidermoide; cisto dentígero; cisto periapical que neste estudo se apresentou entre os menos prevalentes, no estudo feito por Sixto *et al.* (2011) mostrou ser a lesão com a maior prevalência, 16,7% dos casos; cisto periodontal lateral; estomatite protética; exostose óssea; gastrite; granuloma piogênico; grânulos de Fordyce; hiperplasia linfoide; hiperplasia linfoide reacional inespecífica; lesões de origem traumática; língua geográfica; linha alba de oclusão; maloclusão; manchas vermelhas no palato; neoplasia de parótida; odontoma; osteomelite; papiloma de células escamosas; pigmentação





## Artigo

melânica; pulpíte irreversível; queilite angulada; redução do capuz gengival no dente 46; torus; trauma dentário na língua e varicosidades.

Na associação dos grupos de lesões relacionados aos gêneros, as lesões traumáticas se mostraram mais frequentes no gênero feminino, são 18 casos (29,5%) contra 12 casos (22,6%) no gênero masculino, resultados similares, em que essas lesões também se mostraram mais frequentes no gênero feminino, foram encontrados em outro estudo sobre prevalência de lesões bucais (Kniest *et al.*, 2011), nas doenças autoimunes o gênero feminino também apresenta números maiores, 7 casos (11,5%) e masculino 3 casos (5,6%), porém, nas lesões cancerizáveis nota-se resultados maiores para o sexo masculino, 8 casos (15,1%) enquanto o feminino apresentou somente 1 caso (1,6%) (Tabela 2).

**Tabela 2:** Resultado das análises bivariada entre o gênero do paciente e a condição encontrada. Montes Claros - MG, 2019 (n= 157).

	Gênero	
	Feminino n (%)	Masculino n (%)
<b>Realização de biópsia</b>		
Sim	33 (38,8)	39 (54,2)
Não	52 (61,2)	33 (45,8)
<b>Tipo de biópsia (se realizada):</b>		
Biópsia incisional	15 (45,5)	16 (41,0)
Biópsia excisional	18 (54,5)	23 (59,0)
<b>Grupos das lesões:</b>		
Autoimunes	7 (11,5)	3 (5,6)
Lesões cancerizáveis	1 (1,6)	8 (15,1)
Lesões císticas	3 (4,9)	2 (3,7)
Lesões infecciosas	6 (9,8)	4 (7,5)
Lesões malignas	2 (3,3)	6 (11,3)
Lesões traumáticas	18 (29,5)	12 (22,6)
Tumores benignos	3 (4,9)	5 (9,4)
Variações da normalidade	4 (6,6)	2 (3,7)



## Artigo

Outras	17 (27,9)	11 (20,7)
<b>Diagnóstico de Câncer bucal:</b>		
Sim	2 (2,4)	6 (8,3)
Não	59 (69,4)	45 (62,5)
Sem resultado	24 (28,2)	21 (29,2)
<b>Se houve câncer bucal, a localização intraoral:</b>		
Língua	1 (50,0)	3 (50,0)
Mucosa Jugal	1 (50,0)	-
Palato duro	-	1 (16,7)
Palato mole	-	1 (16,7)
Trígono retromolar	-	1 (16,7)
<b>Tratamento do paciente foi concluído apenas no âmbito CEO?</b>		
Sim	16 (18,8)	9 (12,5)
Não	69 (81,2)	63 (87,5)

---

**Fonte:** Pesquisa realizada no CEO (2019).

O estudo de Martins *et al* (2017) sobre a prevalência das lesões bucais observadas no Serviço de Diagnóstico Bucal da Faculdade de Odontologia ULBRA–Canoas, avaliou prontuários dos pacientes que realizaram biópsias em um período de seis anos, a biópsia mais prevalente foi a do tipo excisional (78,3%), assim como no presente estudo, que demonstra um número maior de biópsias excisionais realizadas se comparadas às incisionais.

Com relação ao sexo dos pacientes acometidos pelos tumores benignos, verificou-se que o sexo masculino foi o mais afetado. No entanto, em outro estudo feito por Rocha, Oliveira e Souza (2006) que avaliaram a prevalência de neoplasias benignas orais dentre as peças cirúrgicas encaminhadas ao Serviço de Anatomia Patológica da Disciplina de Patologia Oral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 1982 a 2002, mostrou que o sexo feminino foi o mais afetado, correspondendo a 67,0% dos pacientes.



## Artigo

Os resultados obtidos nesse estudo acerca da lesão com maior frequência mostraram que o líquen plano (autoimunes) é a mais comum, corroborando com o estudo de Gonçalves, Bezerra Júnior e Cruz (2010) que analisaram as lesões orais associadas a doenças dermatológicas e verificou-se que mais da metade dos casos de líquen plano apresentava envolvimento da mucosa bucal, sendo também, essa a lesão mais prevalente neste estudo.

Muitos pacientes ainda aguardam o resultado de exames para definir o diagnóstico e, dentre os que já tiveram o resultado, a maior frequência de diagnósticos de câncer bucal foi no gênero masculino, numa proporção três vezes maior do que nas mulheres. Volkweis *et al* (2014) apontam uma prevalência ainda mais acentuada para o gênero masculino em um estudo que avaliou o perfil dos pacientes com câncer bucal no CEO de Porto Alegre (RS), onde 78,08% dos indivíduos acometidos por câncer bucal eram do sexo masculino e 21,92% do feminino.

## CONCLUSÃO

Apesar de muitos casos não serem resolvidos na especialidade de Estomatologia, a investigação e correto diagnóstico possibilitam que os pacientes sejam devidamente encaminhados à outras especialidades para a resolução do problema.

Os achados deste estudo evidenciam a importância do conhecimento sobre as lesões bucais mais prevalentes no norte de Minas Gerais. Pois estudos epidemiológicos demonstram as necessidades atuais da população, facilitando a organização dos serviços, o fluxo assistencial, as ações de promoção e prevenção em saúde.

Este estudo limitou-se a um CEO de Montes Claros e avaliou os prontuários no período de um ano. Desta forma, recomenda-se estudos regionais e nacionais que compreendam um maior período e que abranjam as contra referências dos pacientes encaminhados da Unidade Básica, para avaliar se houve continuidade do tratamento dentro do sistema de saúde.



Artigo

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de especialidades em saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

GONCALVES, Letícia Machado; BEZERRA JUNIOR, José Ribamar Sabino; CRUZ, Maria Carmen Fontoura Nogueira da. Avaliação clínica das lesões orais associadas a doenças dermatológicas. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 2, p. 150-156, Abril. 2010.

HOFF, K.; SILVA, S. O.; CARLI, J. P. Levantamento epidemiológico das lesões bucais nos pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo. v. 20, n.3, Set-Dez. 2015.

KNIEST, G.; STRAMANDINOLI, R. T.; ÁVILA, L. F. C.; IZIDORO, A. C. A. S. Frequência das lesões bucais diagnosticadas no Centro de Especialidades Odontológicas de Tubarão (SC) em 2010. **Revista Sul Brasileira de Odontologia**. v. 8, n. 1, p. 8-13, Jan-Mar, 2011.

LAROQUE, M. B.; FASSA, A. G.; CASTILHO, E. D. Avaliação da atenção secundária em saúde bucal do Centro de Especialidades Odontológicas de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2012-2013. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v.24, n.3, p.421-430, 2015.

MACHADO, F. C. A.; SILVA, J. V.; FERREIRA, M. A. F. Fatores relacionados ao desempenho de Centros de Especialidades Odontológicas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v.20, n.4, p.1149-1163, 2015.

MARTINS, J. C.; ESSVEIN, G.; VARGAS-FERREIRA, F.; SILVA, D.; NEVES, M. Prevalência das lesões bucais observadas no Serviço de Diagnóstico Bucal da Faculdade de Odontologia ULBRA–Canoas. **Stomatós**, v. 23, n. 44, 2017.



Artigo

PRADO, B. N.; TREVISAN, S.; PASSARELLI, D. H. C. Estudo epidemiológico das lesões bucais no período de 05 anos. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. v.22, n.1, p.25-29, Jan-Abr, 2010.

ROCHA, Danielle Albuquerque Pires; OLIVEIRA, Livia Marinho de Miranda; SOUZA, Lélia Batista de. Neoplasia benigna da cavidade oral: estudo epidemiológico de 21 anos (1982 a 2002). **Revista de Odontologia da UNICID**, v. 18, n. 1, p. 53-60, 2006.

ROSSI, T. R. A.; CHAVES, S. C. L. Processo de trabalho em saúde na implementação da atenção especializada em saúde bucal no nível local. **Revista Saúde Debate**. v.41, n.3, p.188-201, 2017.

SHULMAN, J. D.; BEACH, M. M.; RIVERA-HIDALGO, F. The prevalence of oral mucosal lesions in US adults: data from the Third National Health and Nutrition Examination Survey, 1988–1994. **The Journal of the American Dental Association**, v. 135, n. 9, p. 1279-1286, 2004.

SILVA, G. R.; MARTELLI, D. R. B.; MARTELLI JÚNIOR, H.; PARANAIBA, L. M. R. Lesões orais diagnosticadas na clínica de estomatologia da Universidade Estadual De Montes Claros/Unimontes. **Revista Unimontes Científica**. v.17, n.1, p.18-27, Jan-Jun, 2015.

SILVA, O. M. P.; LEBRÃO, M. L. Estudo da emergência odontológica e traumatologia buco-maxilo-facial nas unidades de internação e de emergência dos hospitais do Município de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 6, p. 58-67, 2003.

SIXTO, R. R.; FREITAS, M. D.; LORENZO, J. C. T.; GARCÍA, A. G.; REY, J. M. G. An analysis of oral biopsies extracted from 1995 to 2009, in an oral medicine and surgery unit in Galicia (Spain). **Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal**. v. 17, n.1, p. 16-22. Julho, 2011.

SOUZA, G. C.; LOPES, M. L. D. S.; RONCALLI, A. G.; MEDEIROS-JUNIOR, A.; CLARA-COSTA, I. C. Referência e contra referência em saúde bucal: regulação do



**Artigo**

acesso aos centros de especialidades odontológicas. **Revista de Salud Pública**. v.17, n.3, p.416-428, 2015.

SOUZA, J. G. S.; SOARES, L. A.; MOREIRA, G. Frequência de patologias bucais diagnosticadas em Clínica Odontológica Universitária. **Revista Cubana Estomatol**, v. 51, n. 1, p. 32-37, Maio, 2014.

SUZIN, T. L.; FRIGO, T. Z.; SALUM, F. G.; CHERUBINI, K.; FIGUEIREDO, M. A. Z. Levantamento epidemiológico em portadores de patologias de língua atendidos no Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucomaxilofacial do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS): estudo retrospectivo. **Revista Odontologia do Brasil Central**. v.23, n.64, p.14-17, 2014.

VOLKWEIS, M. R.; GARCIA, R.; PACHECO, C. A. Estudo retrospectivo sobre as lesões bucais na população atendida em um Centro de Especialidades Odontológicas. **Revista Gaúcha de Odontologia**. v.58, n.1, p.21-25, Jan-Mar, 2010.

VOLKWEIS, M. R.; BLOIS, M. C.; ZANIN, R.; ZAMBONI, R. Perfil epidemiológico dos pacientes com câncer bucal em um CEO. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 14, n. 2, p. 63-70, 2014.

XAVIER, J. C.; ANDRADE, S. C.; ARCOVERDE, C. A. L.; LUCENA, K. C. R.; CAVALCANTI, U. D. N. T.; CARVALHO, A. A. T. Levantamento epidemiológico das lesões bucais apresentadas por pacientes atendidos no Serviço de Estomatologia da Universidade Federal de Pernambuco durante o período de janeiro de 2006 a julho de 2008. **International Journal of Dentistry**. v.8, n.3, p.135-139, Jul-Set, 2009.

